

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

PROJETO DE AMBIENTAÇÃO
DA RUA DUQUE DE CAXIAS E ENTORNO

1100230

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO DE AMBIENTAÇÃO
DA RUA DUQUE DE CAXIAS E ENTORNO

ABRIL/79

GOVERNADOR DO ESTADO

Eurico Vieira de Rezende

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Arlindo Villaschi Filho

PREFEITO MUNICIPAL DE VITÓRIA

Carlos Alberto Lindenberg Von Schilgen

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

Sebastião José Balarini - Diretor Superintendente

Antônio Luiz Borjaille - Diretor Técnico

SUPERVISÃO*Arlindo Villaschi Filho***TÉCNICO RESPONSÁVEL***Helena Maria Gomes***AUXILIAR***Paulo Sérgio de Paulo Vargas***EQUIPE DE APOIO DA FJSN**

SUMÁRIO	PAG
1. INTRODUÇÃO	6
2. PARTIDO PAISAGÍSTICO	9
3. PAVIMENTAÇÃO E ACESSOS	11
4. REDE DE SERVIÇOS URBANOS	14
5. MOBILIÁRIO URBANO E SINALIZAÇÃO	17
6. VEGETAÇÃO	21

LISTA DE PRANCHAS

- PRANCHA 1 - *Planta Baixa - Rua Nestor Gomes e Praça João Clímaco*
- PRANCHA 2 - *Planta Ruas Nestor Gomes, Duque de Caxias, Escadaria da Misericórdia.*
Corte - Detalhes
- PRANCHA 3 - *Planta Baixa - Rua Duque de Caxias - Nestor Gomes.*
Detalhes.
- PRANCHA 4 - *Planta Baixa - Ruas Duque de Caxias - Luis Antônio- Alfândega - Cerqueira Lima*
- PRANCHA 5 - *Planta Baixa - Rua Duque de Caxias e Detalhes de Canteiros.*
- PRANCHA 6 - *Detalhes - Canteiro 3 - Escadarias da Rua Cerqueira Lima e Maria Ortiz.*
- PRANCHA 7 - *Cortes Longitudinais - Ruas Duque de Caxias e Nestor Gomes.*
- PRANCHA 8 - *Cortes Longitudinais - Rua Duque de Caxias.*
- PRANCHA 9 - *Banca de Flores - Floreira de Concreto.*
- PRANCHA 10 - *Detalhes de Pavimentação.*
- PRANCHA 11 - *Detalhe de Pavimentação.*
- PRANCHA 12 - *Detalhes Banco Circular e Depósitos de Lixo.*
- PRANCHA 13 - *Detalhes-Bancos de Madeira.*

O presente projeto trata da ambientação de um conjunto de ruas, localizadas na parte alta do centro da cidade. Compreende as ruas Duque de Caxias e Nestor Gomes e as transversais Cerqueira Lima, da Alfândega, Luiz Antônio e Maria Ortiz. O conjunto compreende, também, as escadarias: Maria Ortiz, Misericórdia e a escadaria da Rua Cerqueira Lima.

O traçado deste conjunto remonta a época colonial, apresentando modificações do início do século, quando as ruas forem retificadas e grande parte do casario foi demolido. A arquitetura deste conjunto de vias, apresenta-se em franca transformação. Do período colonial, existe o casarão nº 228, que apresenta a fachada voltada para a Rua Duque de Caxias, em estilo colonial, e a fachada da Jerônimo Monteiro, em estilo eclético, devido a um corte efetuado no casarão, por ocasião da ampliação da rua.

Do início do século até década de 30, existem alguns casarões esparsos, apresentando-se em maior número no beco da Rua Duque de Caxias. As demais ruas apresentam edificações modernas, de maior altura, o que sugere a impressão de serem mais estreitas do que na realidade o são. Outro fator de destaque na paisagem deste conjunto de vias, são as redes de energia e telefonia, que inserem-se de forma agressiva, devido a quantidade e localização dos postes.

O conjunto em estudo apresenta predominância do uso de comércio e serviços, com habitações em reduzido número, tendendo a diminuir. Destaca-se também, a existência de um colégio, duas livrarias e muitos bares. O fluxo de pedestres é intenso enquanto que a circulação de automóveis é reduzida, e frequentemente utilizam-se das ruas para estacionamento.

A vocação de rua comercial e de serviços, demanda espaços maiores para a circulação de pedestres uma vez que o fluxo é bem mais elevado. De um mo

do geral observa-se no centro da cidade espaços reduzidos para o pedestre, cujo fluxo dá-se em condições bem precárias. Para as ruas que possuem concentração de estabelecimentos comerciais, ficou provado, segundo a experiência alemã, que, após a transformação em vias de uso exclusivo ao pedestre, houve intensificação de 30% das atividades comerciais.

As grandes vias de trânsito pelas dimensões e fluxos acabam tornando-se impessoais, enquanto que as vias de pedestres mais alegres e despreocupadas, proporcionam a cidade um toque de humanidade.

2.

PARTIDO PAISAGÍSTICO

Para o conjunto de vias que compreende a área de abordagem deste projeto, é proposto o fechamento para a circulação do automóvel, dando prioridade absoluta à circulação de pedestres. O partido paisagístico constituiu-se, basicamente, no tratamento da pavimentação, inserção do mobiliário urbano e arborização.

Além dos espaços de circulação propriamente ditos, foram previstos espaços para a circulação de caminhões de carga e descarga, recolhimento de lixo etc, e espaços ambientados que possibilitam a parada momentânea e o bate papo informal, quase que invariavelmente ambientados com vegetação.

Nas escadarias existentes, previu-se a instalação de floreiras que podem contribuir para embelezar a perspectiva das mesmas.

No beco da Rua Duque de Caxias, previu-se a instalação de três *stands* para a venda de flores, o que sugere para o beco um novo uso, constituindo-se num ponto de atração, valorizando-o.

A gruta da Praça João Clímaco, voltada para a Rua Nestor Gomes, deverá ser aberta pela remoção do gradil. Um tratamento de limpeza e recomposição dos elementos originais e da vegetação, é necessário, bem como a instalação da água, que poderá correr pela gruta, indo encher o tanque na parte externa.

3.

PAVIMENTAÇÃO E ACESSOS

PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação deste conjunto de vias, apresenta-se mais deteriorada na Rua Duque de Caxias, no trecho que liga a Rua Dionízio Rozendo à Rua da Escadaria Cerqueira Lima.

As travessas da Alfândega, Luiz Antônio e o beco da Duque de Caxias, estão pavimentadas com pedras portuguesas e apresentam bom estado de conservação.

A Escadaria Maria Ortiz, executada em placas de granito e blokret, apresenta estado regular de conservação e não necessita ser substituída.

A pavimentação das escadarias da Misericórdia e da Cerqueira Lima, estão em péssimo estado de conservação e precisam ser substituídas.

O projeto propõe a conservação da pavimentação nos locais que apresentar estado de conservação regular e bom. Recomenda a pavimentação das escadarias acima citadas, em lajotas de granito sem polimento, na dimensão de 30 x 30.

A pavimentação da Rua Duque de Caxias apresenta problemas de compactação, necessitando ser removida para nova compactação. Propõe-se a conservação do paralelepípedo e a eliminação dos passeios, conforme desenho em planta. No início da rua, o passeio apresenta degraus, devido a declividade da rua e o acesso às edificações. Neste local, propõe-se a construção de um passeio único com patamares para acesso às edificações e as diferenças de nível em degraus. Para este passeio, recomenda-se o uso de placas de granito serrado, de 30 x 30.

Para a Rua Duque de Caxias, a partir da Rua da Alfândega e a Rua Nestor Gomes, a pavimentação deve ser em pedra portuguesa, conforme desenho detalhado em planta.

ACESSOS

O projeto prevê a passagem do automóvel para acesso às residências, carga e descarga e emergências. Para o abastecimento do comércio, recomenda-se um horário único de carga e descarga. Segundo a experiência de outras cidades, o horário mais adequado é de 08:00 às 09:00 horas da manhã.

4.

REDE DE SERVIÇOS URBANOS

As redes de serviços urbanos existentes, são a de abastecimento de água, esgotos pluviais, rede de energia de alta tensão, distribuição de energia elétrica, telefonia e iluminação pública. As duas primeiras são subterrâneas e as restantes aéreas.

Os órgãos responsáveis por estes serviços são: Prefeitura Municipal, CESAN, ESCELSA e TELEST. Como cada companhia trabalha isoladamente, podemos observar que os suportes destas redes são independentes, o que resulta numa sobreposição de postes, gerando um custo social bem maior. Se as redes se servissem de uma mesma estrutura, quando possível, resultaria num menor custo social e melhor distribuição no espaço, principalmente quando se apresenta em áreas reduzidas, como é o caso em estudo.

Outra recomendação é feita, no sentido de se observar o atual estado da fiação nos postes e sua entrada nas residências, para se evitar problemas futuros com relação à segurança dos moradores e pedestres.

Recomenda-se também, como de significativa importância, a integração dos diversos órgãos de serviços urbanos, visando a diminuição do custo social na implantação e manutenção destas redes, além de assegurar maior segurança a população. A coordenação na implantação das redes de serviços, caberia a um órgão de planejamento urbano. Observa-se, a falta de sensibilidade que ocorre na implantação dos postes de energia e telefonia, por não ser considerado o espaço funcional e estético. Recomenda-se, ainda, o estudo de viabilidade para execução das redes subterrâneas para energia elétrica, telefonia e iluminação pública. As redes subterrâneas proporcionam maior segurança, uma vez que são isoladas na terra, e uma melhoria na qualidade do espaço urbano. Para a implantação destas redes subterrâneas, existem manilhas adequadas, onde poderiam ser agrupadas as diversas redes de energia, utilizando-se de poços de visitação comuns a qualquer rede.

Pesquisas feitas na França, revelam um aumento de 25% do total do custo para a execução de redes subterrâneas. Em contrapartida, proporcionam maior segurança, ampliação de espaço no caso de ruas estreitas, e melhoria na qualidade dos espaços urbanos. A longo prazo, esse custo seria diluído em contrapartida às melhorias que a rede subterrânea possa oferecer.

5.

MOBILIÁRIO URBANO E SINALIZAÇÃO

MOBILIÁRIO URBANO

- ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A iluminação de um espaço pode criar paisagens distintas, de acordo com a sua concepção, recriando uma arquitetura de entorno com os elementos que destaca. Portanto, a escolha de uma iluminação pública adequada é de fundamental importância. É de se considerar a dimensão das edificações e a largura ou dimensão do espaço que se deseja iluminar. O que se observa mais frequentemente, é uma profusão de luminárias com luz de mercúrio, à altura elevada, ao ponto de perturbar os moradores e proporcionando uma iluminação por vezes excessiva, enquanto que os espaços que devem iluminar são os caminhos, lugares de encontro, pequenos espaços de vegetação etc. Para a iluminação de pedestres, 3 a 4m de altura são suficientes. Para vias amplas e de grande fluxo, luminárias de mercúrio, à 5 ou 6m, são adequadas.

Se a proposta de tornar subterrânea as redes aéreas for viabilizada, recomenda-se a escolha de luminárias mais adequadas à escala do pedestre. Se forem utilizados os postes existentes, no mesmo sistema de iluminação atual, recomenda-se a colocação de luminárias com luz mais suave que a de mercúrio e fixadas a uma menor altura.

- BANCOS

Optou-se por dois desenhos de bancos na ambientação do conjunto das vias: um de madeira, com perfil de ferro para recantos ou espaços previamente desenhados para receber bancos, e um segundo tipo, de concreto, com desenho circular, possibilitando melhor ambientação ao redor das árvores.

- *TELEFONES PÚBLICOS E CAIXAS DE COLETA DE CARTAS*

Os telefones públicos tornam-se cada vez mais necessários ao longo das ruas de pedestres. Elegeu-se alguns locais para ambientar os telefones, tendo o mesmo procedimento para a localização de caixas de coleta da EBCT.

- *LIXEIRAS*

A limpeza pública é um dos pontos de importância na paisagem de uma rua. Denota também, o cuidado que a população e o órgão encarregado de limpeza possuem para com os espaços de uso público.

Para a coleta de lixo urbano de pedestres, desenhamos uma pequena cesta de lixo, dupla, em tela metálica, com suporte em perfil metálico, leve e de fácil limpeza.

Para a coleta de lixo residencial urbano, feito principalmente à noite, desenhamos uma lixeira para que o problema de rompimento de sacos plásticos não aconteça, garantindo assim uma maior higiene nas vias.

- *FLOREIRAS*

Na ambientação deste conjunto de vias, estão previstos dois tipos de flores: as flores junto as escadarias da Misericórdia e da Rua Cerqueira Lima, de granito, em desníveis, conforme detalhamento em planta, e, para o restante das vias, uma flor tipo vaso, em concreto aparente de 85 x 85cm, conforme detalhamento em planta. O restante das áreas de vegetação, são canteiros ou pequenos taludes gramados.

SINALIZAÇÃO

A sinalização do espaço urbano deve ser discreta e elegante. A localização deve ser sempre destacada para facilitar a leitura.

Para a indicação de ruas, as placas podem estar fixadas nas fachadas das casas ou aproveitar os postes existentes. Em alguns locais, é adequada a utilização de suportes específicos para tal fim, como é o caso das transversais da Avenida Jerônimo Monteiro.

6.

VEGETAÇÃO

A vegetação contribui para a composição do espaço, da mesma forma que o elemento edificado.

De origem colonial, Vitória não apresenta tradição no que concerne ao paisagismo e arborização de ruas. Emoldurada pela exuberância das matas do Maciço Central, o elemento verde se fazia presente visualmente, porém com a densificação de edifícios altos, a cidade foi alijando-se do verde. As correntes de ar vindas da baía, ou as da montanha, de direção nordeste, estão cada vez mais obstruídas pelas edificações. A deficiente circulação de ar e o elevado calor do sol tornam a vegetação indispensável para amenizar a temperatura e tornar os espaços de circulação e parada ocasional mais agradáveis.

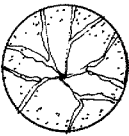
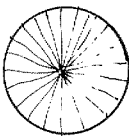
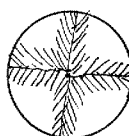
No projeto, as árvores foram utilizadas onde os espaços permitam, pretendendo valorizar determinados cones visuais e ambientes. Para a escolha dos arbustos, considerou-se a riqueza de floração e o aroma; eles foram utilizados em maior número, haja visto suas dimensões serem mais adequadas aos locais tratados.

Nas floreiras, recomenda-se a utilização de folhagem ornamental. Para os canteiros gramados, a utilização da grama japonesa que dispensa cortes.

A utilização de seixo rolado branco, grama ou cascalho fino, junto aos troncos das árvores, é adequada.

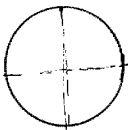
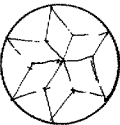
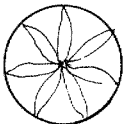
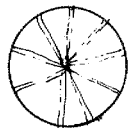
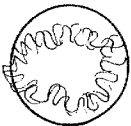
LEGENDA DA VEGETAÇÃO PROPOSTA

. ÁRVORES

CONVENÇÃO	ESPÉCIME	LOCAL	PRANCHAS	Nº MUDAS	
	Flanboyant <i>Delonix regia</i>	Nestor Gomes D. de Caxias	Prancha 1 Prancha 2	1 1	2
	Unha de Vaca <i>Bauhinia variegata</i>	D. de Caxias Nestor Gomes	Prancha 2 Prancha 4 Prancha 5	2 2 4	8
	Areca Bambú <i>Chrysalido carpus lutescens</i>	D. de Caxias Nestor Gomes	Prancha 3	7 5	12

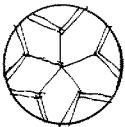
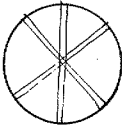
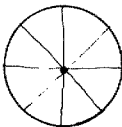
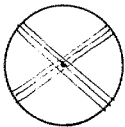
LEGENDA DA VEGETAÇÃO PROPOSTA

. ARBUSTOS

CONVENÇÃO	ESPÉCIME	LOCAL	PRANCHAS	Nº MUDAS	
	Anturios <i>Anthurium</i> <i>dandreaanum</i>	Beco da Duque de Caxias	Prancha 2	17	
	Comigo Ninguém Pode <i>Dienffenbachia</i>	Beco da Duque de Caxias	Prancha 3	3	
	Coroa de Cris- to ou Bico de Papagaio <i>Euphorbia</i> <i>pulcherrima</i>	Beco da Duque (canteiro 2)	Prancha 3	2	
	Jasmim Verde <i>Cestrum noc-</i> <i>turnum</i>	Rua Nestor Gomes	Prancha 1	2	2
	Begonia <i>Begonia rex</i>	Escadaria da Rua Cerqueira Lima (floreiras)	Prancha 4 Floreiras	10	10

continuação

. ARBUSTOS

CONVENÇÃO	ESPÉCIME	LOCAL	PRANCHAS	Nº MUDAS	
	Quaresmeira Roxa <i>Thibouchinath granulosa</i>	D. de Caxias (canteiro 6)	Prancha 5 Cant. 6	3	3
	Flanboyantzi inho <i>Caesalpinia pulcherrina</i>	D. de Caxias	Prancha 4 Prancha 5	4	4
	Hibiscus <i>Hibiscus ro sasinenensis</i>	D. de Caxias (canteiros 3 e 4) R. Alfândega	Prancha 4 Prancha 4	6 4	11
	Azaléa <i>Rhododendron indicum</i>	Esc. da Mise ricórdia Esc. M. ^a Ortiz Beco da D. de Caxias	Prancha 2 Prancha 3	3 4 4	11

